



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA 2023  
COMITÊ GESTOR DE SAÚDE DIGITAL

IDENTIFICAÇÃO	
Data: 06 de dezembro de 2023	Horário: 14h00 às 17h00
Local: Sala de reuniões da SEIDIGI e online	
Coordenador do CGSD: Cleinaldo de Almeida Costa (DESD/SEIDIGI/MS)	
Secretária Executiva: Raquel Adjafre – Departamento de Saúde Digital e Inovação (DESD/SEIDIGI/MS)	

PARTICIPANTES		
MEMBROS TITULARES E SUPLENTE	ÓRGÃO	PRESENÇA/AUSÊNCIA
1. Ana Estela Haddad	Secretária SEIDIGI	Ausente
2. Cleinaldo de Almeida Costa (Titular)	Coordenação	Ausente
3. David Xavier da Silva (1º Suplente)		Presente
4. Silvana Gomes Benzecry (2º Suplente)		Ausente
5. Rodrigo André Cuevas Gaete (Titular)		Presente
6. José Eudes Barroso Vieira (Suplente)	SAPS	Ausente
7. Daiane Ellwanger Araújo (Titular)	SAES	Presente
8. Renata Bergamaschi (Suplente)		Ausente
9. Iris Renata Vinha (Suplente)		Presente
10. Bruno Fernandes Baltazar de Oliveira (Titular)	SECTICS	Ausente
11. Ávila Teixeira Vidal (Suplente)		Ausente
12. Leticia de Oliveira Cardoso (Titular)	SVSA	Ausente
13. Marli Souza Rocha (Suplente)		Presente
14. Giovana Cruz Mandulão (Titular)	SESAI	Ausente
15. Carmem Pankararu (Suplente)		Ausente
16. Laise Rezende Andrade (Titular)	SGETS	Ausente
17. Renata Maria de Oliveira Costa (Suplente)		Ausente
18. Jorge Carvalho de Oliveira (Titular)	ANVISA	Ausente
19. Nélio Aquino (1º Suplente)		Ausente
20. Artur Iuri Alves de Sousa (2º Suplente)		Presente
21. Celina Maria Ferro de Oliveira (Titular)	ANS	Presente
22. Fernando Luiz Peixoto Guimarães (Suplente)		Presente
23. Nereu Henrique Mansano (Titular)	CONASS	Presente
24. Felipe Ferré (Suplente)		Presente
25. Michael Luiz Diana de Oliveira	CONASEMS	Presente
26. Marizelia Leão Moreira (Suplente)		Ausente
27. Cristiani Vieira Machado (Titular)	FIOCRUZ	Presente
28. Ricardo de Godoi Mattos Ferreira (Suplente)		Presente

PARTICIPANTES NÃO MEMBROS	ÓRGÃO REPRESENTADO
Adriana Macedo Marques	CGOEX/SEIDIGI/MS
Adriana Nascimento Santos Cartaxo	Ministério da Saúde/SEIDIGI/DEMÁS
Adriano Santiago Dias Dos Santos	CGIIS /DATASUS/ SEIDIGI
Alexandre Figueiredo Costa Silva Marques	Tribunal de Contas da União
Dayane Rabelo Damaceno	DESD/SEIDIGI/MS
Dayse Karenine de Oliveira Carneiro	COINP/DATASUS/SEIDIGI



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO

Diogo Dermachi	CONASS
Ediane Moraes de Souza	DESD/SEIDIGI/MS
Edilson Alves Gesteira	DESD/SEIDIGI/MS
Eliete Moraes de Oliveira	SEIDIGI
Elivan Silva Souza	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI
Igor Oliveira Vieira	DATASUS/CGIIS
Jeferson da Silva Pereira	DESD/SEIDIGI/MS
João Marques Lopes Barbosa	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI
Joselio Emar de Araujo Queiroz	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI
Kelly Neves Pinheiro Brito	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI
Laís Bié Pinto Bandeira	DATASUS/SEIDIGI
Lara Liz Freire	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI
Larissa Gonçalves Mangabeira	DATASUS/SEIDIGI
Lívia Carolina Rufino Borges Machado	DESD/SEIDIGI/MS
Loyane Mota Fernandes	
Maria Cristina Ferreira de Abreu	MS/SEIDIGI/DEMÁS/CGGIE
Mariana Leal Pires	DESD/SEIDIGI/MS
Marília Carvalho da Silva	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS
Nicolas de Melo Santos	COINP/CGAPSTIC/DATASUS/SEIDIGI/MS
Nubia Moreira dos Santos	
Patrícia Maluf Cury	SEIDIGI/MS
Ricardo da Silva Kaminski	SEIDIGI/DEMÁS/CGDID
Ricardo Ferreira Amaral	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS
Robson Willian de Melo Matos	COPIIS/CGIIS/DATASUS/MS
Rui Lima	DESD/SEIDIGI/MS
Silmara Vieira da Silva	DAF/SECTICS
Thais Lucena de Oliveira	DATASUS/SEIDIGI/MS
Tiago Bahia Fontana	DEMÁS/SEIDIGI/MS
Vanessa Lora	CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS
Vinicius Colonese Mrad	CGIIS / SEIDIGI / MS
Vivian Furlan de Camargo Ramos Mendonça	CGIIS/SEIDIGI
Walter da Silva Domingos	MS/SEIDIGI/DATASUS

PAUTAS

1. Abertura dos Trabalhos:

1.1. Coordenador e membros do CGSD. Boas-vindas e identificação dos membros e convidados.

2. Informes:

2.1. Portaria que Altera o Capítulo I-B do Título VII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que institui o Comitê Gestor de Saúde Digital (DESD/SEIDIGI/MS);

2.2. Laboratório de Inovação em Saúde Digital (DESD/SEIDIGI/MS);

2.3. Portaria que Institui o financiamento no âmbito do Programa SUS Digital para o ano de 2024 (DESD/SEIDIGI/MS);

2.4. Oficina de Dados Abertos (Adriana Cartaxo – DEMÁS/SEIDIGI);

2.5. Connectathon IPS (Blanda - CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);



**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- 2.6. Lançamento Mini App Hemovida no ConecteSUS (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
  - 2.7. Índice de Maturidade: estado da arte e próximos passos (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
  - 2.8. Participação do DATASUS/SEIDIGI no Conectaton LACPASS (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
  - 2.9. Disponibilidade da utilização do Conecte SUS Profissional por estabelecimentos que utilizam prontuário externos (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
- 3. Avaliações, Monitoramentos, Aprovações e Encaminhamentos;**
- 3.1. Aprovação da ata da 8ª Reunião Ordinária do CGSD (DESD/SEIDIGI/MS);
  - 3.2. Definição da data da 1ª Reunião Ordinária do CGSD de 2024 em janeiro (DESD);
  - 3.3. Estratégia de vinculação de dados no âmbito do Sistema Único de Saúde (Felipe Ferré - CONASS)
  - 3.4. Aprovação do Modelo Informacional do Sumário de Alta Obstétrico (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
  - 3.5. Inclusão do campo de autodeclaração de raça/cor no ConecteSUS (resp: CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
  - 3.6. Estrutura de gestão e governança de recursos semânticos nacionais (Conasems).
  - 3.7. Status do Subcomitê e dos Grupos de Trabalho:
    - 3.7.1. Subcomitê de Ontologia de Medicamentos (CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
    - 3.7.2. Subcomitê de Governança de MI/MC (CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
    - 3.7.3. Subcomitê Federalização da RNDS (CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
    - 3.7.4. Grupo de Trabalho MI SAO (CGIIS/DATASUS/SEIDIGI/MS);
    - 3.7.5. Status do Grupo de Trabalho LGPD (Adriana Marques - SEIDIGI).
- 4. Encaminhamentos e Sugestão de próxima pautas.**

**DESDOBRAMENTOS**

- **Abertura dos Trabalhos;**
  - Coordenador e membros do CGSD. Boas-vindas e identificação dos membros e convidados.
- Na ausência do Dr. Cleinaldo de Almeida Costa, a reunião foi coordenada pelo Dr. David Xavier da Silva (DESD), o qual justificou a ausência dele e da Dra. Silvana Gomes Benzecry, que estavam em missão oficial, em Roraima, inaugurando pontos de Telessaúde no DSEI Yanomami em uma ação ampla de conexão com as aldeias, no âmbito da saúde digital, no sentido de garantir a presença nacional na localidade. Visto que o estado vive ainda uma situação de emergência, e uma das formas encontradas de atuar com a SEIDIGI é colocando todo o esforço dos núcleos nacionais de Telessaúde para garantir um atendimento rápido e emergencial, com compromisso no mesmo horário da reunião para iniciar os serviços, contando com o apoio da OPAS e da prefeitura de Boa Vista.
- Registrou a entrada e as boas-vindas aos novos membros do CGSD, indicados via SEI: Daiane Ellwanger Araújo (Secretaria de Atenção Especializada à Saúde - Despacho GAB/SAES 0037449848) e Leticia de Oliveira Cardoso (Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - Despacho SVSA 0037781934).
  - **Informes:**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- Portaria que Altera o Capítulo I-B do Título VII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que institui o Comitê Gestor de Saúde Digital:
  - Foi pactuada na 11ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), realizada em 30/11/2023, e está aprovada para publicação; quando publicada será encaminhada a todos os membros deste Comitê.
    - Portaria que institui o Laboratório de Inovação em Saúde Digital:
  - A Portaria do programa foi apresentada na 11ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) mas não foi objeto de pactuação. David Xavier apresentou os objetivos, finalidade, composição e organização do Laboratório, proposto pela Secretaria de Informação e Saúde Digital e deve estar vinculada ao CGSD. Explica ainda que as atividades do Laboratório não concorrem com as ações do CGSD e são complementares no âmbito da inovação.
  - Foi proposto discutir a minuta no GT Informação & Saúde Digital. Foi questionado como se dará essa articulação e dos papéis de representatividade. Dr. David explicou que o primeiro tema será trabalhar a inovação em saúde digital, faltam produtos de inovação e garantir que todas as secretarias do Ministério da Saúde tenham espaços de gestão nessa área – transversalidade. Rodrigo Gaete (SAPS) sugeriu criar um subcomitê para fortalecer o diálogo. Michael Diana (CONASEMS) sugeriu fazer mapeamento claro do fluxo de governança Laboratório e CONITEC para evitar sobreposições e riscos de incorporações de tecnologia com impacto na saúde no espaço inadequado. Felipe Ferré (CONASS) entende que seria algo semelhante à Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Celina Maria (ANS) questionou ausência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), na portaria. Dr. David informou que fará a correção e acrescentará a Agência como integrante. Artur Iuri (ANVISA) considerou que nas questões que envolvem o laboratório, deve pensar numa estratégia para fomentar a inovação no Sistema Único de Saúde, e ficar alerta em questões inerentes a cada área, não criar instâncias duplicadas. Cristiani Machado (FIOCRUZ) esclareceu e corroborou o escopo da criação do laboratório, que trata sobre inovação no contexto da saúde digital especificamente e não qualquer tipo de inovação, entendeu que laboratório não irá conflitar com demais instituições. Felipe Ferré (CONASS) afirmou que o laboratório tem relação direta com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). Paula Xavier (DATASUS) corroborou que o comitê consultivo seja parte do Laboratório.
  - Encaminhamentos: Incluir ANS como integrante do Comitê. Enviar ofícios devidos a cada ente citado na portaria para que se manifeste; e ao fim, haverá 30 (trinta) dias para organizar uma estrutura/regulamento interno, para que as atividades possam acontecer.
    - Portaria que Institui o financiamento no âmbito do Programa SUS Digital para o ano de 2024:
  - Foi apresentada por Rui Lima (DESD/SEIDIGI). Foi pactuada e aprovada na última reunião da CIT. Está em tramitação, aguardando assinatura interna do DEMAS e DATASUS. Esta Portaria institui o financiamento das ações decorrentes do Programa SUS Digital, com vistas à promoção da transformação digital no Sistema Único



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO

de Saúde – SUS, para o ano de 2024. O financiamento do Programa SUS Digital tem como objetivo auxiliar no custeio da elaboração e da implementação dos Planos de Ação de Transformação para a Saúde Digital (PA Saúde Digital) para Estados, o Distrito Federal e Municípios.

➤ Oficina de Dados Abertos

- Adriana Cartaxo (DEMAS/SEIDIGI) apresentou a linha do tempo da oficina, a qual foi fruto de uma necessidade de atualização do plano de dados abertos para o próximo biênio, pois o que está vigente encerra este ano (2023) e o DEMAS institucionalmente é coordenador da Política de Dados Abertos (PDA), do Ministério da Saúde. Desde junho iniciou-se reuniões de periodicidade semanal, com finalidade de monitorar o PDA vigente, ajustes e elaboração do PDA seguinte; Novo portal de dados abertos; Cartilha de dados abertos – elaboração do documento para orientar as áreas técnicas do MS sobre o processo de disseminação de dados em formato aberto. As oficinas realizadas em novembro/2023 apresentaram, dentre alguns temas, o modelo de apoio à decisão para avaliar dados abertos governamentais, macroprocesso para dados abertos, o resultado da consulta pública, matriz de priorização e grandes temas para a abertura de dados, deve estar alinhado à CGU.
- Consulta Pública sobre Dados Abertos no SUS: Ricardo Kaminski realizou a análise de dados da consulta e apresentou os resultados. 674 registros: 3 testes e 8 foram desconsiderados; 663 casos foram considerados válidos; método de análise: descritivas, tabulações e NLP em python (Scikit-Learn e SpaCy) e algoritmo de identificação de tópicos (LDA – Alocação Latente de Dirichlet). Listou a distribuição percentual de organizações/instituições respondentes, dentre elas, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, prefeituras, institutos de pesquisa, hospitais e OSC na área da saúde; a finalidade dos dados (Pesquisa Acadêmica; Gestão de Políticas Públicas; Planejamento e Monitoramento; Participação Social e Fiscalização; Uso Comercial dos Dados; Acesso e Análise de Dados; Atualização Profissional em *Machine Learning*; Processo Judicial e Serviços Públicos de Saúde; Estudos de Evidências em Saúde; Saúde e Conformidade regulatória); as bases de dados ou aplicações mais citadas na consulta pública; grupo de 5 (cinco) tópicos identificados nas sugestões de melhoria do PDA (Análise de Saúde e Dados Estatísticos; Disponibilização e Atualização de Bases de Dados; Acesso e Divulgação de Dados de Saúde; Gestão e Qualidade dos Dados; Arquivo de Dados e Ferramentas de Pesquisa); e grupo de 10 tópicos identificados nas sugestões de melhoria (específicos).
- Felipe Ferré (CONASS) falou sobre o GT de LGPD do CGSD que participou, com contribuições ricas, em que um dos encaminhamentos do grupo é criar uma Cartilha da Lei de Acesso à Informação (LAI) e Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), sugeriu que talvez possa sair em conjunto, por estar o ponto de vista da proteção de dados que chancela a transparência ativa. E pediu para ter cuidado, pois o dado é do SUS, e conseqüentemente também do município e estado. Base de governança e respaldo de forma tripartite. DEMAS acolheu a sugestão e o pedido.
- Michael (CONASEMS) comentou sobre as diferentes formas de extrair os dados, e que as bases de dados que mais aparecem são as poucas que têm informação pública que pode tabular de qualquer forma, e as múltiplas

e



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

lógicas para disseminar dados, que dá para correlacionar diretamente com isso, ou seja, tem uma infinidade de locais para encontrar dados e formas diferentes de se usar para extrai-los. Reflete o desafio do Ministério da Saúde, portanto faz todo sentido estar identificado por PDA. Destacou que o algoritmo apresentado está validado e aprovado.

- Tiago Bahia (DEMAS) agradeceu à equipe que, desde julho, vem pensando, alinhando e combinando como o trabalho seria realizado. A linha do tempo apresenta marcos visíveis desse trabalho que responde à demanda de ampliação desse escopo de trabalho, de forma integrada. Esse trabalho dialoga com a iniciativa liderada pelo Paulo Sella (Diretor DEMAS), de diálogo entre o desenvolvedor e as plataformas. Esforço de tentar entregar os resultados de uma maneira diferente. De fazer com que, de fato, as plataformas desenvolvidas tenham o potencial de diálogo para fazer com que a consistência da informação disseminada seja alta, e o grau de confiança do que é disseminado pelo MS, consequentemente melhora. Destacou a importância desse fato nos últimos anos, a questão da integridade dos dados e a confiabilidade sobre eles, que foi muito questionada, portanto o departamento tem uma responsabilidade assumida de criar uma condição estruturante para que isso não ocorra mais. Foi discutido no primeiro encontro e tem plena convicção de que deve ser trabalhado no âmbito da governança do SUS. Sobre como esse plano vai ser validado, mantido e implementado, está no horizonte fazer rodadas periódicas no CGSD, para atualizar o status e dizer quais elementos devem ser priorizados na estratégia de implementação, para que colha o feedback dos membros sobre o avanço. Foi aprendido com o coordenador de transparência da CGU um apontamento a respeito de que o plano não pretende ser apresentado com a perspectiva de cumprimento ponto a ponto, mas aquilo que o MS considera relevante colocar em formato aberto e das condições necessárias para aquilo ocorrer, a exemplo de certas áreas que irão precisar de condições tecnológicas. Em alguma medida deve entrar na prioridade do MS para viabilizar a tecnologia e a condição de trabalho para que seja publicado, realizando engajamento entre equipes.
- Adriana pontuou que a CGU faz essa avaliação e o foco é evoluir a busca direto para API (sistema/sistema). Disseminar imagens em dados abertos são questões basilares, tem a autorização das próprias pessoas.
  - Lançamento Mini App Hemovida no ConecteSUS:
- Lara Liz (DATASUS) apresentou a linha do tempo do APP: 2017 – APP Hemovida – aplicativo sem integração (mais de 10 mil downloads); 2022 – Mini APP Hemovida – Aplicativo integrado ao Conecte SUS; 2023 – Mini APP Hemovida atualizado – lançamento oficial ocorreu em novembro. Recursos disponíveis: regras para doação; Agendamento de doações; Minhas doações (histórico completo) – não traz de todos os estabelecimentos, porque nem todos têm integração com o aplicativo; Serviços Hemoterápicos; Convidar amigos; Campanhas; Avaliação de doação; Carteira do doador (forma de incentivar usuários a compartilhar). Aplicativo teve um impacto positivo na mídia, mais de trinta canais de notícias. Destacou que a saúde digital



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

tem muito a contribuir e trazer proximidade com mais pessoas e ampliar essa ação de extrema importância para o SUS.

- Ricardo de Godoi (FIOCRUZ) questionou sobre espaços de colaboração, se a estratégia já foi visitada para soluções digitais para diagnóstico e como prover isso.
- Paula Xavier (DATASUS) respondeu que o caminho é propor pauta no próprio CGSD. Afinal, as pautas deste comitê devem vir de todos os participantes.
  - Índice de Maturidade: estado da arte e próximos passos:
- Vinicius Colonesse (DATASUS) apresentou o status do Grupo de Trabalho do Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital da SEIDIGI, o histórico de atividades e os próximos passos. O foco do objetivo é no resultado do Programa SUS Digital, pois o programa prevê um diagnóstico regional e esse índice vem complementar o diagnóstico situacional das redes de atenção, e a partir dele, vai se pensar em dimensões de saúde digital e a escala de maturidade, onde cada estado vai poder identificar o ponto em que está para ter esse resultado e avaliação como subsídio para construção dos seus planos de transformação digital previstos pelo programa. Planos de ação de transformação digital: preciso, eficiente e educativo. Membros do GT: grupo interinstitucional (HAOC, OPAS, Conselhos, Secretarias, USP, RNP, ANVISA, ANS, etc.). Construção colaborativa. Questionário em fase de revisão para 1ª versão a ser entregue para a fase de diagnóstico; possui 7 domínios divididos em subdomínios, em média 5 subdomínios por domínio; 40 a 50 perguntas totais; questionário autoaplicável; questões com múltiplas alternativas; escala de maturidade. Cronograma: 18 de dezembro – reunião presencial de encerramento das atividades do GT.
- Rodrigo Gaete (SAPS) questionou quando as secretarias serão convidadas para conhecer melhor o conteúdo e se haverá um momento de validação do conteúdo junto aos territórios.
- Cristiani Machado (FIOCRUZ) questionou como esse índice vai orientar as políticas, o apoio aos municípios e o fortalecimento desses processos. Solicita que possa analisar o material e fazer contribuições. É importante que os municípios diagnosticados com baixa maturidade digital recebam suporte para seu próprio avanço, inclusive financeiramente.
- Paula Xavier (DATASUS) respondeu que todos os pontos são pertinentes. São instrumentos que somados geram insumo para essa proposição de plano de transformação digital do território. Esclareceu que o índice faz parte da Portaria de Financiamento, pactuada na CIT e não é um fator condicionante para o recebimento do recurso para os estados e municípios. A ideia é que apoie no conhecimento do território e na elaboração de planos. A perspectiva é de que se tenha uma ferramenta tecnológica para armazenar esses dados, e extrair relatórios, num primeiro momento trabalhar com formulário online, não exatamente uma plataforma. Pontuou que o grupo de especialistas que trabalhou no índice não se encerra, teve a primeira entrega, mas continuará como um comitê consultivo.



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- Gaete (SAPS) sugeriu alinhamento para não sobrecarregar os municípios com o questionário pois a SAPS também vai aplicar um instrumento de diagnóstico. Paula concordou.
  - Participação do DATASUS/SEIDIGI no Connectathon LACpass:
- Walter da Silva (DATASUS) apresentou em substituição à Blanda. O evento aconteceu em São Paulo e foi a primeira participação do Brasil no processo de uma maratona de conexão em um modelo para a RNDS. Sumário Internacional do Paciente (IPS – International Patient Summary) e Certificado de Vacinação (DDVC – Digital Documentation Vaccination Certificate). Resultados: Prêmio de destaque sucesso na implementação de ambos os tracks. Diversos países participantes. Representantes nacionais dos países membros, autoridades de saúde, especialistas em tecnologia da informação, organizações internacionais e equipes técnicas que estavam reunidas para colaboração em inovação.
- Sumário Internacional do Paciente: resumo consolidado das informações mais importantes do paciente. Oportunidade para testar a maturidade do modelo, sua arquitetura e conformidade com o padrão. Objetivo: resumo consolidado de informações do paciente. Escopo: RAC, REL, RIA.
- Resultado total: 25 testes e passou em todos.
- Com base nos resultados do Gazelle, o Brasil demonstrou com sucesso a implementação de ambos os Tracks. A faixa 1 envolve IPS e MHD, enquanto a faixa 2 envolve DDCC. A troca de documentos IPS com outros países foi demonstrada com sucesso, utilizando os padrões IHE (IPS e MHD). Além disso, o Brasil compartilhou um certificado COVID reconhecido pelo validador universal da OMS e testado pelo Ministério da Saúde do Chile. Com seus parceiros de testes, o Brasil demonstrou interoperabilidade com outros países como Chile, El Salvador, Argentina e Costa Rica.
- Paula (DATASUS) complementou sobre a importância dessa participação para o Ministério da Saúde e que foi a primeira vez que o Brasil participou de um evento como esse.
- Felipe Ferré (CONASS) parabenizou e pediu autorização para usar os slides em uma apresentação na Secretaria de Saúde de Goiás, como exemplo de experiência exitosa. Foi autorizado.
  - Disponibilidade da utilização do Conecte SUS Profissional por estabelecimentos que utilizam prontuário externos:
- Josélio Emar (DATASUS) apresentou. Lançamento do Portfólio para integração de prontuários externos (próprios e terceiros) ao Conecte SUS Profissional disponibilizado no portal de serviços do DATASUS. Vinte e nove UBS de Vitória (ES) já estão utilizando o Conecte SUS Profissional. Integração – Estabelecimentos da APS: Estabelecimentos – RNDS: 8.973 (26%); UBS PEC e-SUS: 23.311 (67%); UBS Informatizadas: 34.956 (87%); Total de UBS: 39.420.
- Registrou a publicação do Modelo de Informação do Registro de Imunobiológico Administrado e agradeceu ao CGSD.



- Michael (CONASEMS) comentou sobre o município de Curitiba que participou das discussões sobre os registros de vacinas, eles têm sistema próprio desenvolvido pela equipe de TI. Colocou-se à disposição para os testes, porque no momento em que o portfólio for disponibilizado, os sistemas privados vão começar a se movimentar.
- Paula Xavier (DATASUS) concordou em fazer agenda com apoio do CONASEMS. Agora o Brasil inteiro pode estar integrado.
- Gaete (SAPS) informou sobre um webinar da SAES, a ser realizado na semana seguinte, com foco nessas configurações de segurança, para ganhar escala em configurações avançadas.
- Michael (CONASEMS) comenta do grande desafio de ensinar os municípios a utilizar os sistemas e coloca a TV do CONASEMS à disposição para esta ação.
  - **Avaliações, Monitoramentos, Aprovações e Encaminhamentos;**
    - Aprovação da ata da 8ª Reunião Ordinária do CGSD:
- Minuta enviada em: 21/11/2023. Prazo para contribuições: 28/11/2023. Aprovada por unanimidade, sem contribuições dos membros no prazo previsto.
- Encaminhamento: Publicação na página do CGSD.
  - Definição da data da 1ª Reunião Ordinária do CGSD de 2024 em janeiro:
- Foi apresentada a sugestão de calendário de 2024 do CGSD: Toda PRIMEIRA quarta-feira do mês com exceção de janeiro (não será possível acontecer na 1ª semana pois é recesso) e maio (a 1ª quarta é feriado, portanto sugeriu-se a 2ª quarta-feira do mês).
- Encaminhamento: Foi aprovado o calendário, o qual deverá ser encaminhado aos membros comitentes.
  - Estratégia de vinculação de dados no âmbito do Sistema Único de Saúde:
- Felipe Ferré (CONASS) apresentou. O que é a vinculação de dados e o que é feito com ela? As fichas de atendimento ou notificação são preenchidas manualmente ou via aplicação, onde frequentemente não há a conferência dos dados cadastrais automaticamente no CADSUS. Muitas vezes, a conferência com o CADSUS sequer ocorre, ainda que o registro seja automatizado, usando-se chave unívoca (CNS/CPF). CIDACS: Coorte de 100 milhões de brasileiros. Ferramenta VinculaSUS.
- Quem faz vinculação de dados? O Brasil apresenta diversos núcleos de vinculação de dados, elencados na rede Internacional Data Linkage (<https://ipdln.org/network>).
- Os institutos citados no site receberam em diversas ocasiões, ainda que de forma descontínua, bases identificadas (contendo nome, nome da mãe, etc.) para a realização de pareamento probabilístico com fins de pesquisa. Inclusive, existe precedente favorável pela Advocacia-Geral da União, Consultoria Jurídica – CONJUR, Coordenação-Geral de Assuntos de Saúde e Atos Normativos, pelo parecer nº 00737/2019/CONJUR-MS/CGU/AGU, NUP: 25000.016287/2019-39, com a ementa. A CONJUR respondeu, portanto, favoravelmente ao pedido.

*R*



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- Quem faz vinculação de dados da gestão do SUS para uso por gestores na gestão? O dado administrativo é primário para administração. Registros e usuários vinculados pelo VinculaSUS, na base de dados do CONASS. Foi feita Nota Técnica: Minuta de resolução para regulamentar o tratamento e cessão de dados pessoais, vinculação e anonimização – Proteção e tratamento de dados pessoais em saúde: Procedimentos para acesso à informação e cessão de dados pessoais no SUS.
- Sugestão de encaminhamento pelo Michael (CONASEMS): criar um grupo ou subcomitê sobre disponibilização de dados dentro do Sistema Único de Saúde.
- Celina (ANS) falou sobre o grupo da LGPD, pois este é um tema muito ligado a essa questão. Grupo certamente terá que discutir compartilhamento.
- Paula (DATASUS) falou que já tem um GT quase encaminhado para discutir essas questões.
- Encaminhamento: Enviar a Nota aos membros comitentes.
  - Estrutura de gestão e governança de recursos semânticos nacionais
- Michael (CONASEMS) apresentou. Alinhamento conceitual: Recurso semântico – qualquer conjunto de termos e conceitos codificados (vocabulário controlado), seja ela uma classificação (CID-10, CIAP2, CIF, etc.), uma “tabela de domínio” (raça/cor, sexo, sintomas, etc.) ou um sistema terminológico complexo (SNOMED CT). Cenário: 1. Multiplicidade e sobreposição de recursos semânticos nos SI nacionais. 2. Vários desses recursos ainda estão sem gerenciamento organizado. 3. Gerenciamento desses recursos é fundamental para se conhecer o que há disponível, permitindo integrar e interoperar de forma mais ágil e organizada. 4. Mecanismos de gestão e governança ainda não estão claros ou bem definidos. 5. Inexistência de mecanismos para consulta sistemática de recursos semânticos. 6. Urgência para o seguimento projetos estratégicos como o e-SUS Linha da Vida. Competências: SEIDIGI define qual padrão utilizar e o DRAC (SAES) operacionaliza o padrão.
- Desafios tecnológicos: 1. Qual é o repositório oficial para terminologias? 2. RTS: disponibiliza público em CSV mas não possui API de consulta, inclusões exigem desenvolvimento (quanto tempo e esforço para se incluir um novo recurso semântico?). 3. Recursos de terminologias FHIR na RNDS: as APIs não são públicas. Os serviços de consulta de terminologias FHIR estão habilitados? É possível tornar estes serviços públicos? 4. Outro: qual? Quando?
- Desafios de gestão/governança: 1. Onde se discute e quem define quais recursos semânticos existentes nos SI nacionais devem ser priorizados para inclusão no repositório? 2. Quem decide quais recursos semânticos novos serão adotados no país e quais os critérios? 3. Quem gerencia cada recurso semântico (inclusão, exclusão, alteração)? 4. Quem gerencia o versionamento e quais os critérios? 5. Como Processamento de Linguagem Natural e Inteligência Artificial se inserem nesse contexto?
- Sugestão de criar um Subcomitê específico para semântica, ou usar o de MI/MC. A preferência do CONASEMS é pela primeira opção.



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- Encaminhamento: Paula (DATASUS) sugere que a pauta seja melhor discutida na reunião do Subcomitê.
  - Aprovação do Modelo Informacional do Sumário de Alta Obstétrico e Inclusão do campo de autodeclaração de raça/cor no ConecteSUS:
- Vivian Furlan apresentou o primeiro e Lara Liz, o segundo. Ambos os modelos foram aprovados pelos membros. No caso da autodeclaração, foi sugerido que expanda para outras informações, o que já está alinhado para estruturar posteriormente.
  - Status do Subcomitê e dos Grupos de Trabalho
  - Status do Grupo de Trabalho LGPD:
- Adriana Marques (CGOEX/SEIDIGI) apresentou. Desde setembro/2023, quando o grupo foi retomado, foram realizadas quatro reuniões virtuais. A novidade é que foi realizado o 1º workshop presencial realizado no dia 05/12/2023. Entendeu-se que o objetivo do GT é promover a cultura em proteção de dados, no âmbito do SUS. Nesse contexto, surgiu uma dúvida se a função é apenas orientar em proteção de dados, ou se o CGSD vai utilizar o grupo para tirar dúvidas em relação à LGPD, em outros GTs, por exemplo. Qual o escopo de atuação? Outra dúvida é se terá um ato normativo indicando formalmente os representantes nesse GT. Dr. David respondeu que poderá formalizar. Outro ponto abordado foi sobre a falta de representação de todas as secretarias, a exemplo da SE e SAES, se irão participar de fato.
- Paula (DATASUS) comentou que o previsto, tanto no grupo da federalização, quanto o que vai ser aberto de compartilhamento de dados, foi a presença da Adriana e do núcleo jurídico da SEIDIGI como fundamental, nesses GT e subcomitê, como ponto de intersecção entre esses grupos, devido às várias questões que serão levantadas pelos estados pilotos, por exemplo no Subcomitê da Federalização, e que é importante ter esse apoio jurídico, inclusive para adequação de normativos, portanto, a ideia é que componha esses grupos, e quando tiver pauta em comum pode alinhar. Participação permanente.
- Encaminhamento: Cobrar novamente as indicações.
  - Subcomitê de Ontologia de Medicamentos
- Robson Matos (DATASUS) apresentou. Última reunião realizada em 01/09/2023. Pontos de atenção: Finalização da atualização dos medicamentos do elenco Hórus (AMPP – 90% de conclusão); e Revisão das inserções na Base realizadas por equipe do Hospital Sírio-Libanês. Encaminhamento: Entrega até o final de dezembro/2023.
- Artur (ANVISA) comentou que o órgão está iniciando processo para aquisição de uma ferramenta que abarcará a questão do vocabulário controlado para medicamentos. Portanto, a dinâmica que foi combinada, de transferência de informação mensal, será “D mais 1”, por exemplo, ou seja, totalmente interoperável, porque a nova ferramenta vai ter a geração da P de maneira automática, e já está no planejamento para o próximo ano. Ferramenta será para medicamentos e dispositivos médicos.
  - Subcomitê de Governança de MI/MC



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE DIGITAL E INOVAÇÃO**

- Robson Matos (DATASUS) apresentou. Última reunião: 27/11/2023. Próxima: 11/12/2023. Retomada sobre a natureza e objetivo do Subcomitê e discussão do fluxo de priorização e de desenvolvimento de modelos informação/computacional.
  - Subcomitê Federalização da RNDS
- Silmara Vieira (DATASUS) apresentou. 1ª reunião: 16/11/2023. Próxima reunião: 07/12/2023. A partir de 2024, a frequência será quinzenal. Retomada e alinhamento da compreensão sobre a arquitetura da RNDS, e uma reflexão dos entes que representarão os estados pilotos para irem preparando, para a próxima reunião, no ano que vem, uma devolutiva de algumas informações para que possam entender como esses entes federados estão preparados para aquilo que se pretende construir nesse processo da federalização, lembrando que o objetivo é garantir o acesso a estados, municípios e Distrito Federal aos dados tratados, organizados e disponíveis na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), visando ao aprimoramento da gestão em saúde com visão integrada que considere aspectos legais e normativos, de gestão e governança, e de soluções tecnológicas, de forma a diminuir as desigualdades entre os territórios. Pontos de atenção: Aguardando indicações: CONASEMS, SE, SAES e SGTES.
  - Encaminhamentos e Sugestão de próxima pautas.
- Carga da Regulação de Atenção Básica (Diogo Dermachi – CONASS).

**ATA ELABORADA/REVISADA POR:**

Lívia Carolina Rufino Borges Machado – DESD/ SEIDIGI /MS

**ATA REVISADA PELOS MEMBROS NO PERÍODO DE 09/01/2024 a 15/01/2024 E APROVADA PELO COORDENADOR DO CGSD (TITULAR OU SUPLENTE) em 18/01/2024.**

Data:

Assinatura:

2